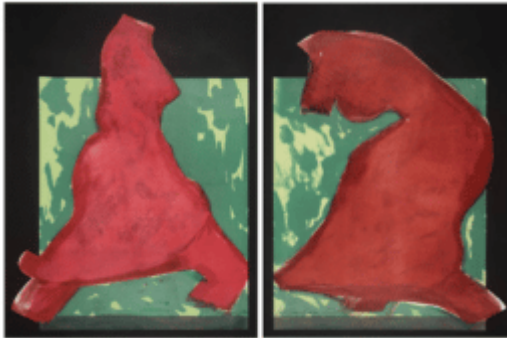


Palavras fortes



Por **PRISCILA FIGUEIREDO***

Quatro poemas

A bandeja de Sylvia Plath

Como explicar que a mulher

antes de enfiar a cabeça na barriga do forno
deixasse ao lado dos filhinhos que dormiam no quarto uma
bandeja com um pouco de pão e de leite?

Não cheguei nos autos, mas imagino

que quando acordaram este

não estava mais tépido

enquanto o gás,

breve, não mais letal, invadia a casa inteira, agora aberta

pois alguém já destravara a porta da cozinha —

ainda assim chegando tarde para salvar Sylvia,

que não queria mais ser Lady Lázarô.

Pouco tempo depois, enquanto um adulto consolava as crianças, outro
devia despejar as xícaras na pia, dizer consigo “que mulher demente”,
as fatias de pão indo para o lixo.

É quase certo então que não comeram nada, pois quando

acordaram tudo já estava há muito tempo velho,

como os alimentos apenas exibidos, mas incomestíveis, das vitrines.

Não perderia, porém, o frescor a imagem do gesto materno, objeto

entalado para sempre entre o ninho e a câmara de morte,

a bandeja retórica de uma artista que sabia:

ser mãe era impossível, ser acolhido mais ainda —

não se esquecessem disso a filha e o filho.

Educação mais desencantada não deve ter havido.

Eis que

A pedra era

muito dura, como sempre é
quando faz jus ao nome.

Era mais sólida que o meu,

que o seu caráter; mais

empedernida que as leis,

mais áspera que lixa, que o rico

costuma ser com o pobre.

Mas aí vieram eles, com aquela
conversinha de água mole,
o murmúrio infantil
de um rio ligeiro e brincalhão...

Foi tão aos pouquinhos que quase
esquecemos como era antes de tudo,
assim como quando foi que a pedra

deixou de ser pedra. Não há aniversário
se a percepção não acusa uma
ruptura estrondosa.

João sem braço

Bastou um olhar desfocado
em sua direção
e rápido, mas fora do tempo
sem mover nada
além da boca
soltou quando já o deixava
a frase de que eu
sem saber escapava:
“Ô tia, me dá um trocado?”.

Aproveitei meus passos
já à frente e ignorei
perfeito João sem bolso
a interpelação ecoando
num ponto atrás do meu trajeto
onde estavam agora duas passantes

(sob forma quase universal
o pedido, ainda válido e audível,
pôde alcançar o coração
a que não se dirigia)

Três palavras fortes

A primeira é *esquadrão*:
onde quer que soe
traz consigo a morte.

Canela parda, cotovelo escuro
comburem dentro de *camburão*,
urna, penumbra — desta nação.

Já *lixão* ressuma
suco fétido, jumento moído, resto
de marmitta de alumínio, feto
de mãe nenhuma.

***Priscila Figueiredo** é professora de literatura brasileira na USP. Autora, entre outros livros, de *Mateus*

a terra é redonda

(poemas) (*Bem te vi*).

**O site A Terra é Redonda existe graças aos nossos leitores e apoiadores.
Ajude-nos a manter esta ideia.**

[Clique aqui e veja como](#)

A Terra é Redonda